

CINQUENTENÁRIO DO FALECIMENTO DE JOSUÉ DE CASTRO

AQUILOMBAR-SE! O ESPAÇO “CASA NORTE” E SUA ATUAÇÃO NA VALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE AFROBRASILEIRA EM ERECHIM/RS

VANESSA SANTOS NASCIMENTO¹

MÁRCIO FREITAS EDUARDO²

INTRODUÇÃO

*Sankofa: “retornar ao passado para ressignificar o presente e construir o futuro”³.
Abdias Nascimento.*

O processo de aniquilação da memória, do saber, da cultura e da identidade negra, está atrelado ao projeto colonialista europeu. A escravização procedida durante o Brasil Colônia foi o maior símbolo dessa destruição. Em terras brasileiras, nações africanas distintas foram jogadas em um território desconhecido, de dimensões continentais. Diante de tantas perversidades, se viram impulsionadas a criar estratégias coletivas de subjetivação, construindo novos signos de identidade e posições inovadoras de colaboração, de contestação de resistência e de muita Luta (SOUTO, 2020, p. 139).

Após a assinatura da Lei Áurea (1888), diversos problemas tornaram-se evidentes, com a ausência de assistência para com as pessoas negras “libertas”, principalmente relacionado ao direito à terra, implicando na existência de distintas desigualdades no Brasil atual, dentre elas, sociais, econômicas e de liberdade de expressão cultural. Muitos problemas urbanos, como a expansão das periferias e a incidência de populações situadas em áreas de risco, derivam desse imobilismo do Estado brasileiro ante a história escravocrata do país.

Os povos africanos em diáspora e afro-brasileiros, no entanto, sempre estiveram empenhados, como assinala Souto (2020), “[...] em inventar e fundar seus próprios referenciais, sua ideia de pertencimento e até mesmo sua noção de origem e ancestralidade, com o objetivo de garantir a continuidade de suas memórias e existências” (SOUTO, 2020, p. 139).

Nesse sentido, a trajetória de resistência empreendida pela população negra brasileira contra a expropriação material e imaterial promovida pelo colonialismo europeu nos mostra a capacidade inventiva de grupos marginalizados, no sentido de desenvolver, nas brechas do sistema dominante, táticas que possibilitam formas alternativas de existência e produção de cultura (SOUTO, 2020, p. 140).

¹ Acadêmica/Discente do curso de Licenciatura em Geografia, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Erechim/RS. Eng^a Agrônoma pela Universidade Federal Rural da Amazônia e Especialista em Geografia e Meio Ambiente pela Universidade Federal do Pará.

² Professor Dr^o da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Erechim/RS.

³ Indicamos a leitura do texto de Iara Rosa, escritora e artista plástica, elaborado em outubro de 2011, disponível em: <https://www.itaucultural.org.br/ocupacao/abdias-nascimento/sankofa/>.

CINQUENTENÁRIO DO FALECIMENTO DE JOSUÉ DE CASTRO

“É mister considerar que na formação da identidade cultural negra em diáspora, ancestralidade e inovação são dimensões complementares” (SOUTO, 2020, p. 139). Assim sendo, espaços culturais como o “Casa Norte”, situado na cidade de Erechim/RS, pode significar um elo de contato e possível (re)construção da identidade negra, despertando a memória e a cultura como territórios de resistência e Luta pelo direito das pessoas negras existirem e se expressarem em Erechim/RS. Tal (re)construção é base para ressignificação do quilombo do passado para o quilombo do presente.

O objetivo do trabalho consiste em evidenciar o espaço “Casa Norte”, caracterizando-o como território de *aquilombamento*⁴, referência, principalmente, para a negritude presente na cidade de Erechim/RS. Para tanto, nos alimentamos do pensamento sobre quilombo da historiadora Beatriz Nascimento e do conceito de território trabalhado pelo geógrafo Marcelo Lopes de Sousa, o qual trabalha o território associado a questões políticas e culturais. Como recorte de pesquisa, analisaremos os eventos e atividades que tiveram como proposta difundir, na cidade de Erechim/RS, a história e a cultura afro-brasileira, tendo como base a prática do “aquilombamento” (NASCIMENTO, 2018).

O quilombo é um avanço, é produzir ou reproduzir um momento de paz. Quilombo é um guerreiro quando precisa ser guerreiro. E também é o recuo se a luta não é necessária. É uma sapiência, uma sabedoria. A continuidade de vida, o ato de criar um momento feliz, mesmo quando o inimigo é poderoso, e mesmo quando ele quer matar você. A resistência. Uma possibilidade nos dias da destruição. (NASCIMENTO, 2018, p. 07)

Sousa (1995 e 2009), nos chama atenção, ao longo de seus trabalhos que território é um espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder, apontando a existência de múltiplos territórios dentro do território do Estado-Nação, ou seja, as relações sociais projetam-se espacialmente construindo territórios e territorialidades. Desse modo, além de uma abordagem política, Marcelo Lopes, nos chama atenção para os aspectos culturais dos múltiplos territórios existentes, como as que as prostitutas, homossexuais, gangues, mendigos, narcotráfico e assim por diante, ocupam e que podem apresentar, em escalas diferentes, uma existência temporária ou mais estável no tempo e no espaço. Para Marcelo Lopes de Souza (1995; 2001).

⁴ Indico a leitura do artigo “Aquilombar-se: Insurgências negras na gestão cultural contemporânea”, da Stéfane Souto, nele a pesquisadora cunha o termo aquilombamento a partir do pensamento de Beatriz Nascimento. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/metamorfose/article/view/34426>.

CINQUENTENÁRIO DO FALECIMENTO DE JOSUÉ DE CASTRO

O território significa a materialidade que *sustenta a vida*, determina as práticas espaciais e influencia os processos de identificação; um *campo* de forças, relações de poder que se projetam sobre um *substrato espacial*; são processos sociais que envolvem o imaginário, os conflitos políticos, o controle do espaço e as identidades. Sua concepção tem um forte caráter político em favor da conquista da autonomia (CICHOSKI; SAQUET. 2011; p. 155).

As ações empreendidas por intermédio do Casa Norte, através dos distintos eventos culturais já realizados, projetam espacialmente territorialidades que vão ao encontro da consciência negra, do combate ao racismo e das diversas formas de discriminação e de opressão étnico-raciais.

METODOLOGIA

Faremos o uso da pesquisa-ação, como base metodológica do trabalho, já que uma de suas características está na necessidade de interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas. Segundo Gil (2002), ao se trabalhar com a pesquisa-ação, o contato direto com o campo de pesquisa *implica no reconhecimento visual do local, na consulta a documentos diversos e sobretudo a discussão com representantes das categorias sociais envolvidas na pesquisa* (p. 144).

Os eventos culturais promovidos pelo Casa Norte buscam unir pessoas para o diálogo, para se (re)conhecerem através da valorização da cultura e da memória negras. A análise desses eventos e os depoimentos de pessoas que participaram desses momentos serão os insumos dessa pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partimos da análise de duas atividades e eventos promovidos no espaço “Casa Norte”, durante o período de fevereiro a março de 2023. O primeiro se trata da inauguração do espaço físico, localizado na Rua Monteiro Lobato, centro de Erechim.

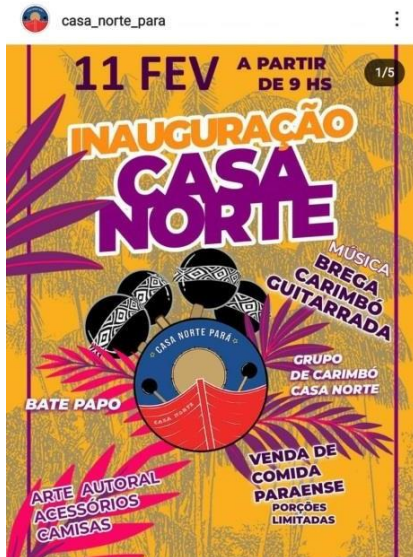
A proposta da inauguração (Foto 1) representou o início do projeto, apresentando a “Família Valorize”⁵ e o Grupo de Carimbó, parte integrante do espaço. Foi o momento de compartilhar histórias e vivências com as pessoas que moram atualmente na cidade de Erechim,

⁵ Nome criado para designar a família que já trabalha junto desde 2015, com o projeto ValorizeÁfrica. Uma proposta de resgate e valorização da arte de mulheres Ndebele da África do Sul, que pintam a mão livre, as fachadas da residência com geometrias, simetrias e cores diversas. Através do reaproveitamento do disco de vinil, a família produz acessórios de moda com a inspiração da arte dessas mulheres e conectado também ao grafismo marajoara que muito é trabalhado no estado do Pará.

CINQUENTENÁRIO DO FALECIMENTO DE JOSUÉ DE CASTRO

com músicas típicas do estado do Pará, como brega, Carimbó e guitarrada, além de comidas típicas, como tacacá, arroz paraense, tapioca, pupunha e bombons de chocolates recheados de sabores regionais paraense, como de cupuaçu, açaí e muruci.

Figura 1: Folder de divulgação do evento de inauguração do Espaço “CasaNorte”.



Fonte: Rede social Instagram, casa_norte_para (2023).

O turno da manhã se dividiu entre bate-papo, experimentações de alimentos típicos do estado do Pará, como a pupunha (que com café é a combinação perfeita na culinária paraense), foi disponibilizada a todas as pessoas que participaram da parte da manhã, de forma gratuita. Para o turno da tarde, foi disponibilizado através do valor simbólico de dez reais o tacacá, que é outra culinária típica do norte do país e que muitos que compareceram no evento nunca tinham ouvido falar, outros já, porém nunca havia experimentado, e alguns tiveram o prazer de “matar” a saudade tomando o tacacá de sua terra natal, pois eram paraenses, amazonenses que também tem o hábito dessa culinária.

O segundo evento ocorreu no dia doze de março, com o tema “*batuque delas e por elas*”, com “*feirinha solidária*” (Figura 2) com o objetivo de proporcionar um espaço físico no ponto central da cidade, para que as mulheres negras e indígenas que estão na luta pela autonomia financeira na região de Erechim, comercializassem seus produtos finais. O evento também teve a proposta de reunir as mulheres para tocar tambor, visto que esse ato por muito tempo passou a ser dominado pela figura masculina, cabendo às mulheres apenas dançar ao redor da roda, não que a dança seja insignificante, mas o fato de existir certas restrições na vontade da mulher de tocar tambor já nos mostra o peso do machismo que infelizmente assola nossa sociedade e que também é preciso combater. Nesse evento, observa-se uma proposta política e econômica, além da cultural já estabelecida na própria composição e elementos que o espaço proporciona.

CINQUENTENÁRIO DO FALECIMENTO DE JOSUÉ DE CASTRO

Figura 2: Captura da divulgação do evento *Batuque delas e por Elas*.



Fonte: Rede social Instagram, casa_norte_para (2023).

Isso nos demonstra que assim como o outro evento, o *batuque delas e por elas* também significou o (re)encontro e união de pessoas negras e não negras para o diálogo e para valorização da cultura e da memória negra, tornando o espaço “Casa Norte” um quilombo ressignificado, de ancestralidade e resistência, para a ressignificação do passado, reforçando a identidade, a cultura e as artes negras e indígenas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos até o momento que o Espaço “Casa Norte” através da sua atuação na valorização da identidade afrobrasileira em Erechim/RS, proporciona caminhos e possibilidades de contato e possível (re)construção da identidade negra, despertando a memória e a cultura como territórios de resistência e Luta pelo direito das pessoas negras existirem e se expressarem. Tal (re)construção é base para ressignificação do quilombo do passado para o quilombo do presente.

REFERÊNCIAS

CICHOSKI, P.; SAQUET, M. A. **Concepções de Geografia, espaço e território nos Anais do IV Seminário Estadual de Estudos Territoriais e II Seminário Nacional sobre Múltiplas Territorialidades Sociedade e Território**. Natal: v. 23, n° 2, 2011, p. 146 - 158.

GERBER, R. NASCIMENTO, Beatriz. (1989). **Ôrí** [Arquivo de vídeo – documentário]. Recuperado de <https://negrasoulblog.wordpress.com/2016/08/25/309/>;

GIL, *Antonio Carlos*. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE Cidades. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/braganca/historico>. Acesso em: 14 de jun. 2023. PARÁ. Governo do Estado do Pará. Mapa Cultural do Pará.

Disponível em: https://mapacultural.pa.gov.br/files/agent/14709/esp%C3%A7o_cultural_coisas_de_negro.pdf. Acesso em: 06 de maio de 2023.

CINQUENTENÁRIO DO FALECIMENTO DE JOSUÉ DE CASTRO

RATTS, A. **Eu sou atlântica - sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2006.

SANKOFA. Disponível em: <<http://www.itaucultural.org.br/ocupacao/abdias-nascimento/sankofa/>>. Acesso em: 07 julho 2023.

SOUZA, M. L. de. **O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento**. In: CASTRO, Iná *et. al.* (Orgs.). *Geografia: Conceitos e Temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995. p.77-116.

_____. Território do outro, problemática do mesmo? O princípio da autonomia e a superação da dicotomia universalismo ético *versus* relativismo cultural. In ROSENDAHL, Z. e CORRÊA, R. L. (Org.). **Religião, identidade e território**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2001. p.145-176.

SOUTO, S. **Aquilombar-se: Insurgências negras na gestão cultural contemporânea**. Revista *Metamorfose*, Vol. 4, nº 4. 2020, p. 133-144.